



Com retomada das compras, China absorveu 54% das exportações de carne bovina do Brasil

Valor das vendas da proteína para a China subiu 59% no primeiro bimestre do ano, refletindo não apenas o aumento de 19,5% do preço FOB, mas também um crescimento de 18% do volume embarcado

A corrente comercial entre Brasil e China no primeiro bimestre de 2022 atingiu US\$ 19,9 bilhões, um aumento de 24% em relação aos dois primeiros meses de 2021. As exportações subiram 12,3%, chegando a 10,2 bilhões, enquanto as importações saltaram 40,8%, somando US\$ 9,6 bilhões. A balança foi favorável ao Brasil em US\$ 560 milhões, revertendo o déficit de US\$ 890 milhões verificado em janeiro do ano corrente.

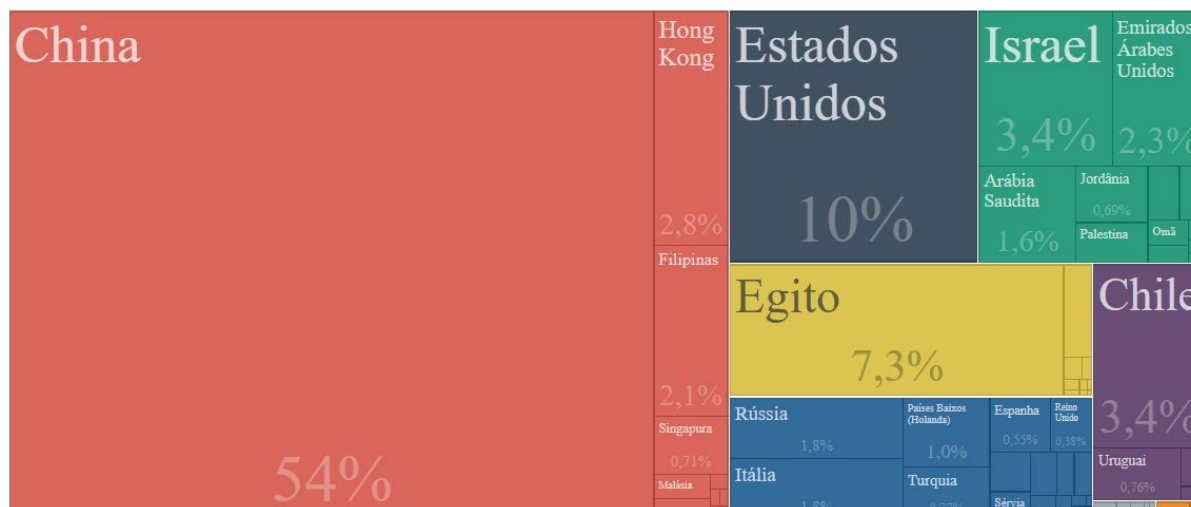
Nesse período, a China absorveu 24% das exportações brasileiras, sendo o principal destino das vendas externas do país. Do lado das importações, 25% das compras nacionais tiveram o país como origem.

Com retomada das importações chinesas, valor das vendas de carne bovina para o mundo cresceu 70,7%

Na comparação entre os primeiros bimestres de 2022 e 2021, o valor das exportações de carne bovina para a China subiu 59%, refletindo não apenas o aumento de 19,5% do preço FOB, mas também um crescimento de 18% no volume das vendas.

Após um hiato em que o gigante asiático barrou as importações do produto no final do ano passado, a retomada das compras chinesas contribuiu também para um aumento de 43,1% dos embarques do setor para o mundo, ao mesmo tempo em que os retornos financeiros saltaram 70,7%. A China absorveu 54% das exportações nacionais da proteína, liderando com folga entre os maiores compradores.

Destinos das exportações de carne bovina do Brasil para o mundo: 1º bimestre de 2022 (percentual em US\$)



Fonte: Ministério da Economia | Elaboração: CEBC

As exportações de carne de frango para a China, apesar da queda de 2% em quantidade, tiveram retornos financeiros 8% maiores, refletindo o aumento de 17,8% do preço FOB. Por outro lado, o valor das vendas de carne suína caiu 42,4%, como resultado da queda de 10,2% dos preços praticados no mercado externo e da redução de 30% do volume comprado pelo país asiático. Mesmo com a redução dos embarques, a China continua sendo o principal mercado para ambos os setores, tendo absorvido 36,3% das exportações brasileiras de carne suína e 16,3% das vendas de frango.

Exportações brasileiras para a China: 1º bimestre de 2022

Exportações	2022		2021		Var.(%) US\$	Var.(%) Ton	Participação na pauta em 2022 (US\$)	Participação na pauta em 2021 (US\$)
	US\$ (milhões)	Ton (mil)	US\$ (milhões)	Ton (mil)				
Soja	3.171	6.298	769	1.907	312%	230%	30,9%	8,4%
Petróleo bruto	2.285	5.005	2.471	6.912	-8%	-28%	22%	27,1%
Minério de ferro	2.103	28.620	3.654	35.207	-42%	-19%	20,5%	40,1%
Carne bovina	875	140	549	118	59%	18%	8,5%	6%
Pastas químicas de madeira, exceto para dissolução	389	1.148	281	933	39%	23%	3,8%	3,1%
Algodão	205	109	231	148	-11%	-26%	2,0%	2,5%
Carne de frango	185	91	170	92	8%	-2%	1,8%	1,9%
Ferro-ligas	152	18	120	14	26,9%	25%	1,5%	1,3%
Carne suína	105	50	181	72	-42,4%	-30%	1,0%	2,0%
Açúcar	101	257	52	171	94%	50%	1,0%	0,6%
Outros	677	1.159	644	1.189	5%	-3%	6,6%	7,1%

Fonte: Ministério da Economia | Elaboração: CEBC

Dentre os dez produtos mais exportados para a China, as exportações de soja tiveram o maior crescimento, com variações de 312% em termos de valor e de 230% em volume. A participação da

oleaginosa nas vendas do Brasil para o país asiático saltou de 8,4% no primeiro bimestre de 2021 para 30,9% no acumulado dos dois primeiros meses de 2022.

As vendas de petróleo bruto caíram 8% em valor e 28% em volume, levando o produto a ter perda de 5,1 pontos percentuais na fatia das exportações para a China, fechando o período com participação de 22%.

Os embarques de minério de ferro também caíram, com retornos financeiros 42% menores do que no primeiro bimestre de 2021, acompanhando uma queda de 29% na quantidade destinada ao país asiático. Com isso, a participação do produto nas exportações para a China caiu 19,5 pontos percentuais, chegando a 20,5%.

Importações de herbicidas, inseticidas e fungicidas tiveram salto de 319%

Na comparação entre os primeiros bimestres de 2022 e 2021, cresceram os valores das importações de oito dos dez principais produtos com origem na China. As exceções foram os aparelhos elétricos para telefonia e partes e peças de aparelhos elétricos, cujas compras caíram em valor e volume. Os dois setores também perderam espaço na pauta de importações vinda do país asiático, com redução de, respectivamente, 2,8 e 1,1 pontos percentuais.

Importações do Brasil com origem na China: 1º bimestre de 2022

Importações	2022		2021		Var.(%) US\$	Var.(%) Ton (mil)	Participação na pauta em 2022 (US\$)	Participação na pauta em 2021 (US\$)
	US\$ (milhões)	Ton (mil)	US\$ (milhões)	Ton (mil)				
Díodos, transístores e dispositivos semelhantes com semicondutores	874	174	319	85	174%	105%	9,1%	4,6%
Aparelhos elétricos para telefonia	416	4,4	485	6,1	-14%	-28%	4,3%	7,1%
Compostos heterocíclicos	294	38,6	110	17,06	168%	126%	3,0%	1,6%
Herbicidas, inseticidas e fungicidas	277	32,3	66	12,1	319%	167%	2,9%	1,0%
Produtos imunológicos	228	0,7	119	0,1	92%	385%	2,4%	1,7%
Partes e peças de aparelhos elétricos	228	9,1	239	10,2	-5%	-12%	2,4%	3,5%
Transformadores elétricos	227	14,2	159	13,1	43%	9%	2,4%	2,3%
Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado	226	193,2	107	152,0	111%	27%	2,3%	1,6%
Outros compostos organo-inorgânicos	221	19,6	49	14,2	349%	38%	2,3%	0,7%
Peças e acessórios (exceto estojos, capas e semelhantes) para computadores	214	4	165	4	30%	-4%	2,2%	2,4%
Outros	6.450	2.435	5.042	2.252	28%	8%	66,8%	73,5%

Fonte: Ministério da Economia | Elaboração: CEBC

Dentre as dez principais categorias importadas, o segmento de herbicidas, inseticidas e fungicidas apresentou o segundo maior salto em valor, com variação de 319%, aumentando sua participação na pauta para 2,9%, contra 1% no primeiro bimestre do ano anterior.

As compras de díodos, transístores e dispositivos semelhantes com semicondutores cresceram 174% em valor e 105% em volume, aumentando sua participação na pauta em 4,5 pontos percentuais. O

setor de peças e acessórios para computadores, mesmo com queda de 4% no volume desembarcado em portos brasileiros, desembolsou 30% a mais no valor das compras, refletindo o aumento de 26,7% dos preços dos produtos da categoria.

Notas: 1) Os dados apresentados nesta publicação foram consultados na base de dados Comex Stat e no site do Ministério da Economia nos dias 7 e 8 de março de 2022. De acordo com informações do próprio Ministério, os valores podem sofrer alterações devido a atualizações da base de dados. 2) As tabelas de exportações e importações foram elaboradas com os setores do código SH4 3) Os números de exportações, importações, saldo, corrente comercial e cálculos percentuais podem apresentar leves alterações devido ao arredondamento de valores.